

M.D.SONOR

LIT2/132

LIT2/132

~~250.00~~

73/2063



NOVENA
CONSIDERADA

Em alguns prodigios da milagrosa vida

DE S. ONOFRE;

DEDICADA

A SERENISSIMA INFANTA

DE PORTUGAL

A SENHORA

D. FRANCISCA.

COMPOSTA

PELO P. FR. JOSEPH DELGARTE,
Religioso da Ordem da SS. Trindade, &
Redempção de Cativos.

L I S B O A;

Na Officina de Antonio Pedrozo Galtaõ.

Com as licenças necessarias. Anno 1713.



DEDICATORIA.

Serenissima Senhora.



Fereço ao Catho-
lico, & Real zelo
de V. A. Ser. esta
obra, que sendo pe-
quena pelo volume, he gran-
de pela materia, pois contem
em si parte da milagrosa vi-
da

*ij

da

da de hum Santo, que foy admiração dos desertos, & asombro dos Anacoretas. He hum Novena meditada em nove Prodigios da milagrosa vida de S. Onofre: como foy Rey, & filho de Reys, deve achar o centro de sua devoção em animos Reaes. Bem se vio no grande affecto com que o amava a Serenissima Infanta a Senhora D. Maria, filha do Senhor Rey D. Manoel, de gloriosa memoria,

ria, a qual mandou erigir neste Convento da Santissima Trindade hum sumptuosa Capella, & nella collocar a milagrosa Imagem de S. Onofre, que alli venera a devoção dos fieis, impetrando para o dia do Santo, que he a onze de Junho, do Pay da Igreja hũ amplissimo Jubileo; & o mesmo se ganha na Dominga infraoctava da Transfiguração de nosso Salvador. E nestes termos

*iij não

não he sem mysterio o pio de-
sejo que V. A. Ser. tem de sa-
ber algũas noticias da vida
deste grande Santo; & pare-
ce hereditaria nas Serenissi-
mas Infantas de Portugal a
devoção de S. Onofre; & ad-
mirando o mundo na Real
pessoa de V. A. Ser. tão ge-
nerosas prendas, & inclina-
çoens virtuosas em tão pou-
cos annos, não deixar à V. A.
Seren. de ter nesta herança
hum grande parte, consa-
gran-

grando os affectos a hum
Santo, que o foy desde Mi-
nino. A Real pessoa de V. A.
Ser. guarde Deos.

Fr. Joseph Delgarte.

EMI

EMINENTISSIMO SENHOR.

V Ia Novena do glorioso S. Onofre, cõposta pelo R. P. Fr. Joseph Delgarte, & nella não acho coula contra a nossa Santa Fè, & bons costumes; antes ferà de grande utilidade para as almas, pela devoção do Santo, que inculca com os raros prodigios de sua vida, & morte, & pelos solidos documentos, & efficazes exhortações com que o Autor os acompanha. Este he o meu parecer, V. Eminenc. ordenará o que for melhor. Lisboa, Congregação do Oratorio 26. de Novembro de 1712.

Sebastião Ribeiro.

EMI.

EMINENTISSIMO SENHOR.

P Or ordem de V. Emin. li a Novena do glorioso S. Onofre, Rey, & Anacoreta, composta, & ordenada pelo R. P. Fr. Joseph Delgarte, Religioso da Santissima Trindade, & nella não encontrey coula que offenda a nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes sim humas considerações muy piás, & devotas, tiradas da vida, & prodigios do mesmo Santo, com que incita com muyto espirito, & efficacia a despreçar o mudo, & seus gostos, & a abraçar as virtudes, seguindo o exemplo de hum Santo admiravel, & prodigioso no nascimento, nos progressos de toda sua vida, & ultimos passos de sua morte. Este he meu parecer,

V.

V. Emin. mandarà o que mais for
servido. Lisboa no Convento de S.
Domingos 9. de Novêbro de 1712.

Fr. Fernando de Abreu.

L I C E N Ç A S

DO SANTO OFFICIO.

Vistas as informações, pode-se
imprimir a Novena, de que
trata esta petição, & impressa tor-
narà para se conferir, & dar licença
que corra, & sem ella não correrà.
Lisboa 9. de Dezembro de 1712.

Moniz. Haffe. Monteyro.
Ribeyro. Rocha. Barreto.

PO-

DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir a Novena, de
que esta petição trata, & im-
press a tornarà para se conferir, &
dar licença que corra, & sem ella
não correrà. Lisboa 12. de Dezem-
bro de 1712.

M. Bispo de Tagaste.

D O P A C O.

S E N H O R.

Este papel, a quem o seu Autor
chama Novena, considerada
em alguns prodigios da milagrosa
vida de S Onofre, Rey, Anacoreta,
& Confessor, composta pelo P.
Fr. Joseph Delgarte, Religioso de
minha sagrada Religião da Santissi-
ma Trindade, vi por mandado de

V.

V. Mag. & acho he esta obra mayor
que no corpo, no estudo; mais que
na grandeza, na doutrina politica, &
na politica Catholica; não faz ne-
nhúa offensa à Fè, ou aos costumes
Christãos, & menos às leys, & Reaes
decretos de V. Mag. em tudo vay
anivelado com os Santos DD. da
Igreja, & com os Autores, aos quaes
a fama de muytos seculos grangeou
creditos, & acreditou applausos. Pa-
receme que estes acertos lhe gran-
gea a licença que pede para ser
impresão; porque sua erudição epi-
logada, & devota, não só desafia aos
curiosos, mas faz que se eternizem
os prodigios da vida de hũ tão grã-
de Santo na memoria de seus devo-
tos. Isto me parece, V. Mag. manda-
rà o que for servido. Lisboa em
o Con-

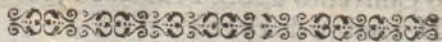
o Convento da SS. Trindade 15. de
Dezembro de 1712.

O Doct. Fr. Pedro de Mello.

Que se possa imprimir, vistas as
licenças do Santo Officio, &
Ordinario, & depois de im-
presão tornarà a meta para se confe-
rir, & taxar, & sem isso não corre-
rà. Lisboa 15. de Dezembro de
1712.

Anrade. Pereyra.

AO



AO LEYTOR.

A Qui tens, alma devota, huma
Novena de S. Onofre, Rey,
Anacoreta, & Confessor, & tendo a
vida deste Santo antiquissima, sey,
que a sua noticia ha de ser para
muytos nova. Acabaõ todas as ora-
çoens com tres Padre nossos em
louvor das tres Pelloas da Santissi-
ma Trindade, porq̃ S. Onofre em-
penhou sua palavra, que rogaria a
Deos por todos aquelles, que não
podendo fazerlhe outro obsequio,
levantadas as mãos ao Ceo, rezassem
tres Padre nossos por sua intençaõ

a San-

à Santissima Trindade, para que es-
tes taes seus devotos conseguissem
a salvação de suas almas, & mere-
cessẽm ser participantes da gloria,
& companhia dos Bemaventura-
dos. Estas são as formaes palavras de
S. Jeronymo: *Ter Dominicam oratio-
nem, id est, Pater noster pro me, cum in-
tenta mente, & in nomine Sancta Tri-
nitatis psallat: ego verò pro ipso ad Do-
minum intercedo, ut vite celestis me-
reatur particeps fieri cum omnibus san-
ctis Dei.* E como o negocio de ma-
yor porte, q̃ todos trazemos entre
mãos, he o da salvação da alma, to-
dos devemos ser afeiçãoados a hum
Santo, que promete ser valia para
consequirmos esta, que só he feli-
cidade. Foy este Santo muyto fa-
vorecido de Deos desde Minino, &

na

na hora de sua morte feliz pediu a
Deos, que fosse servido despachar
todas as petiçoens, & supplicas que
se lhe fizessẽ em seu nome. Re-
correa elle nas tuas afflicçoens, que
eu te affirmo, que a experiencia te
faça muyto leu devoto. VALE.

Pag. I



TEMPO, E FORMA
da Novena.

NA Dominga se-
guinte ao dia da
Trãsfiguração de
nosso Salvador, que he a
primeira que se segue de-
pois de 6. de Agosto, se faz

TEM

A

a

a festa a S. Onofre no Convento da Santissima Trindade ; & nove dias antes desta Dominga , que ha de ser a hum Sabbado, principia a Novena , & acaba na dita Dominga em que se faz a festa, & na tal Dominga se ganha na Capella do Santo hum grande Jubileo com indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os peccados , concedido à instancia

cia da Serenissima Infanta de Portugal a Senhora D. Maria pelo Summo Pontifice Pio IV .aos quinze dias do mez de Junho do anno de 1565. Os exercicios espirituaes com que se pòde acompanhar esta Novena, são os que a cada hum dictar o seu espirito, & tenha confiança de alcançar de Deos Senhor nosso tudo quanto pedir, se for justo,

A 2 pelos

4 *Novena de*
pelos merecimētos de Santo Onofre.



PRIMEIRO PRODIGIO,
& *primeiro dia.*

Nasceo Onofre na Cidade de Thebas, não do Egypto, fenaõ da Europa, filho do Rey Theodoro, Catholico, prudente, & amante da justiça. As mesmas

S. Onofre. 5

mas prendas illustravaõ a Rainha sua mulher, & vendose muy entrados na idade, & sem esperanças de successaõ para a sua Coroa, recorreaõ a Deos por meyo de orações, & lagrimas, & logo suas orações foraõ ouvidas, & as lagrimas enxutas, dandolhes em Onofre, naõ só hum filho, mas hum filho Santo.

A 3

Con-

Considera.

Como nesta petição se
houveraõ naquelles
Reys como Santos, & por
consequencia discretos,
chorando na presença de
Deos, & depositando nas
mãos de Deos as suas peti-
çoens; quantas lagrimas se
desperdiçãõ, porque se
choraõ mais para mover
ao

ao mundo, do que a Deos! &
quantas petiçoẽs não sahẽ
despachadas, porque não
sãõ feitas a Deos, senão ao
mundo! só Deos pòde fazer
que o fruto das lagrimas
sejaõ alegrias; & só sua divi-
na mão sabe pòr o despa-
cho que nos he mais con-
veniente. As lagrimas sãõ
perolas de grande valia,
mas tão to que não recebem
o reflexo do Ceo, senão do

mundo, ficão falsas, & pe-
 rolas falsas não merecem
 estimação. Tão finas foraõ
 as lagrimas de Anna, que a
 troco dellas lhe deu o Se-
 nhor por filho a Samuel,
 q̄ significa dado por Deos:
Positus à Deo, & como filho
 de lagrimas, & oraçoens,
 avia de ser tão santo, que
 edificasse ao mundo: *Cog-
 novit omnis Israel, quòd fi-
 delis propheta esset Domini.*
 Alma

Alma minha bem conhe-
 ces, que sendo muy fecun-
 da de peccados, es muito
 esteril de virtudes. Esta es-
 terilidade te faz indigna da
 Coroa da gloria, que Deos
 tem promettido aos que o
 servem; imita aos Pays de
 Onofre, & aprende a fórma
 das petiçoens que has de
 fazer, & o motivo das la-
 grimas porque debes cho-
 rar. Pede a Deos, que os
 bons

bons pensamentos que cõ-
cebes em teu coração fa-
yaõ a luz no parto das boas
obras, porque quanto mais
fecunda fores de virtudes,
mais segura teràs a Coroa
da Bemaventurança.

Oração.

Misericordioso Deos,
que assim puzestes
vossos divinos olhos nas
lagrimas dos Pays de O-
no-

nofre, despachando com-
passivo a sua petição: enca-
recidamente vos peço pe-
los merecimentos deste
vosso fervo, que inclineis
os ouvidos à minha suppli-
ca, dando tantas lagrimas a
meus olhos, que afogue os
peccados de que minha al-
ma tem sido tão fecunda, &
gere as virtudes, de que tẽ
sido tão esteril; para que
em sua companhia vos vã
lou-

de inimigo, & tratou de
prevenirse, fazendo diligẽ-
cia para lhe tirar a vida; ap-
pareceu vestido em trajes
de Anachoreta ao Rey
Theodoro, dizendo, que
elle era hum Anachoreta,
que havia muytos annos q̃
assistia nos desertos de seu
Reyno, aonde havia chega-
do a alegre noticia do nas-
cimento de seu filho, & que
dando elle, como os mais, a
Deos

Deos as graças por aquelle
grande beneficio, lhe appa-
recera hum Anjo do Se-
nhor, & dissera, que aquelle
Minino não era filho do
Rey Theodoro, mas sim
nascido da adultera ambi-
ção da Rainha sua mulher,
pelo summo desejo que ti-
nha de que aquella Coroa
se continuasse em sua des-
cendencia; que se não assuf-
tasse com aquella noticia,
an-

antes entendesse, que Deos
o queria provar cõ aquelle
grãde golpe de tribulação,
como fizera ao S. Job, & a
Tobias, & a outros muy-
tos: & acrescentou mais, q̃
o Anjo do Senhor lhe dif-
feria, que seria muyto do
agrado de Deos, que elle ti-
rassse a vida a aquelle adul-
terino, & supposto filho,
queimando-o em huma fo-
gueira, por quãto, se vivesse,
havia

havia de ser a ruina univer-
sal de toda a Igreja: que
naõ tivesse o menor escru-
pulo em fazer a vontade à
Deos, porque tambẽ Deos
mandãra a seu servo Abra-
ham, que tirasse a vida a seu
legitimo filho Isaac para
prova de sua obediencia:
mas he grande a differença
que ha em ser tentado por
Deos, ou ser tentado pelo
demonio: tenta Deos para
B o nosso

o nosso aproveitamento;
 tenta o demonio para a
 nossa ruina; por isso acertou
 Abraham, & por isso errou
 Theodoro: sem considerar
 o caso, & sem pedir conse-
 lho accende, com adjutorio
 do fingido Anachoreta,
 huma grande fogueira, &
 no meyo de suas chamas
 lança ao innocente filho
 mas (oh prodigio da Divina
 graça!) fica Onofre illeso no
 fogo,

fogo, passeando por suas
 chamas com as mãos-zi-
 nhas levantadas ao Ceo,
 exprimindo com ellas o
 agradecimento que não
 podia com as palavras.
 Desapparece cõ horriveis
 estrôdos o demonio, amea-
 çando ao innocente Mi-
 nino para o futuro. Conhe-
 ce Theodoro o engano, &
 consegue Onofre milagro-
 samente o triunfo.

Considera

O Pouco que importão as astucias do demônio contra quẽ tem a Deos da sua parte: quando enfraquece a nossa fê , logo se acovarda o nosso animo , & chegamos a tal estado , que tememos aonde não ha motivo para o temor. Sendo Deos o meu defensor, dizia

dizia o Santo Job , arme-se contra mim o inferno, & o poder do mundo , porque tendo a Deos da minha parte , contarei o numero dos triunfos pelo numero dos inimigos. São Ignacio Martyr desafiava ao inferno todo, porque Jesus era o Capitão de sua guarda , & assistia em seu coração. Esta he a protecção de Deos , & esta he a miseria do homẽ:

B 3

por

por lifongearmos ao mundo, que nos não póde fazer damno, offêdemos a Deos, que nos pòde lançar no inferno. Se não quizermos dar forças ao demonio, nũca o demonio prevalecerà contra nòs; & quando nos perfiga porque não augmẽtamos o numero de seus sequazes, de que servem as suas armas mais, que de augmẽtar as nossas coroas?

Pouco

Pouco attendem a esta verdade os peccadores, qualquer carranca que lhes faz o mundo basta para os intimidar como a mininos; qualquer leve medo temporal he grave motivo para se irem contra suas almas, desprezando o eterno. Eis-aqui porque a verdade geme debaixo dos pès da mentira; eis-aqui porque o folio da justiça he throno

B4

da

da impiedade; o tempo he o abreviador do conhecimento destes enganos, & não tardará muyto que os não conheças, & conhecêrã então verdadeiramente, que só Deos deve ser temido, & o demonio desprezado. Pertendia o demonio mortificar a Theodoro, privar da honra a Rainha sua mulher, & da vida ao innocente filho; mas como

os

os olhos de Deos não perdê de vista ao justo: *Oculi Domini super justos*, ficou Theodoro descançado, a Rainha sua mulher acreditada, & Onofre triunfante. O certo he, que só he para amigo aquelle Senhor, que attende de sorte, & com tal cuidado a seus servos, que diz, que não perecerá hum cabello de suas cabeças: *Capillus de capite vestro non*

pe-

peribit. A Jacob disse Deos, que andaria no fogo, & que não seia offendido com suas chamas: *Cum ambulaveris in igne, flāma non combureris.* Isto se vio no Jacob da Ley da Graça S. Onofre, passeado pelo meyo de hũa fogueira sem que suas lavaredas o offedeffem, antes o lifongearaõ, como aos Mancebos da fornalha de Babilonia, aonde acudio o poder

der de Deos pelos seus amigos, que elegião antes perder a vida, que a fe, mandado a hum Anjo, que convertesse a voracidade daquelles ateados incendios em frescos, & deliciosos orvalhos, &, como Onofre, louvavaõ a Deos passeando entre as chamas: *Laudabant, & glorificabant benedicentes Deum.*

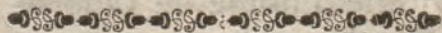
Ora-

Oração.

A Mantissimo Deos, cujo poder soberano fez com que vosso servo Onofre renascesse illeso de entre as chamas, & conseguisse a palma da victoria; pelo muito que vos amou vos pedimos, q̄ nos livres de todas as illuções, & enganões, para que puramente vos amemos, obedecendo à vos-

à vossa santa vontade, & cheguemos a conseguir victoria de nossos inimigos: que viveis, & reynais por todos os seculos. Amen.

Tres Padre nossos, &c.



TERCEIRO PRODIGIO,
& terceiro dia.

A Pparece hum Anjo a Theodoro, repreh-

hende-o gravemente, por
 aver dado credito à tenta-
 ção do demonio, ordena-
 lhe, que leve seu filho ao
 lugar q̄ Deos lhe inspirar,
 & que ahi o baptize, pon-
 dolhe o nome de Onofre.
 Obedece Theodoro, toma
 em seus braços ao innocête
 Minino, & no silencio da
 noite, acompanhado de
 poucos criados, sahe de seu
 Palacio, deixa a Corte, en-
 tra

tra pelos desertos do Egipto;
 a poucos passos começa
 o innocente a sentir a falta
 do abrigo do berço, & do
 alimento da infancia, que
 lhe administrava a sua ama,
 sendo as muitas lagrimas, q̄
 derramava, fieis testimu-
 nhas do muito que sentia.
 Affligia-se o coração do
 Pay, vendose impossibilita-
 do ao remedio do filho;
 mas como Onofre todo
 corria

corria por conta da mão de Deos, da mão de Deos he que lhe havia de vir o remedio. Apareceo repentinamente huma Cerva, ou Corça branca; & atè o apparecer naquelles pãramos, foy prodigio, pois não costumão aquelles desertos produzir semelhante casta de feras; mas não só appareceo a Cerva, mas appareceo com indicios de
 C
 mãy

mãy, q̄ tinha filhos a quẽ ainda creava, & chegando-se mansamente a Onofre o bafejava, aquentandoo com seu halito, & fazendo da terra estrado, ainda que Cerva, fazia com Onofre officio de amorosa ama. Começaraõ todos a louvar a Deos à vista daquelle prodigio, & nestes louvores continuãraõ vêdo que a Cerva os acompanhava,
 C
 con-

continuando no mesmo
ministerio.

Considera

COMO a Divina provi-
dencia cumpre sua
palavra, acudindo promp-
tamente a remediar o ma-
yor desamparo. Quantas
vezes prende a nossa ava-
reza as mãos à Divina libe-
ralidade, vendo que fiamos
da

& fendo aquelle Minino o
objecto das attenções de
Onofre, & reparando que
nunca a Senhora o largava
de seus braços, lhe fez a
innocencia de Onofre esta
pergunta: Tenho repara-
do, que fendo vòs pequeni-
no como eu, nunca ides à
despenza a pedir paõ ao Pa-
dre, nunca por là vos vejo:
ora tomai Minino, & co-
mei; & dizendo estas pala-
vras

vas, lhe offerencia o pão que se lhe havia dado para seu almoço: mas oh prodigios da Divina graça! estende o Minino Jesu o bracinho, & recebe o pão da mão de Onofre.

Considera

Como os poucos annos são para Deos os mais agradaveis sacrificios:

cios: todos vivemos obrigados à fineza com que o Filho de Deos chegou a dar por nosso respeito em huma Cruz a vida, & para agradecer esta, fora sempre curto o tẽpo da vida mais dilatada; & em fim he tal a nossa cegueira, & ingrati-dão, que sendo a nossa vida tam curta, entregamos ao demonio, & mundo o tempo presente, reservando

D pa-

para Deos o tempo futuro: liberalmente damos ao mundo o tempo certo, & reservamos para o amor de Deos o tempo duvidoso. Alma peccadora, quem te afasta do amor de Deos, não he o mundo? Quem encaminha teus passos para o inferno, não he o demonio? Quem te resgatou do poder destes inimigos à custa de seu sangue, não foy

foy o Filho de Deos? E entregas ao demonio a flor da idade, & guardas para Deos a velhice? Não mandou Deos a Abraham que lhe offerecesse em sacrificio a sua mulher Sara, fennão a seu filho Isaac; os annos de Sara eraõ muytos, os de Isaac eraõ poucos; & offerecer a Deos os muytos annos, isso he o que a Deos não agrada; porẽm

D 2 offe-

offerecerlhe os poucos,
eis-ahi o que Deos estima.
He grave dictame da pru-
dencia deixar alguns ne-
gocios à discrição do tem-
po; porèm no mayor nego-
cio, que he do serviço de
Deos, he a mayor discri-
ção andar con tanta pressa,
como se o tempo nos fu-
gisse. Esta importantissima
materia nos ensina Onofre
de tão pouca idade, como
se

se nella fosse mestre de
muytos annos: os seus pri-
meiros passos não bulcã-
raõ os divertimentos da
puericia, porque só fazia
gosto dos exercicios da
virtude. Eis-aqui, alma mi-
nha, os empregos dos que
são a proposito para serem
Santos, & huma viva op-
posição dos que sem pro-
posito fazem diligencias
para o não serem. Quantos

peccados mortaes tens cõ-
mettido contra Deos no
discurso dos annos de tua
vida? & comes, bebes, dor-
mes descançadamente, &
sendo curta a vida para
chorar huma offensa de
Deos, não só a não choras,
antes cada vez mais o offē-
des? Cõ tal ancia peccas co-
mo se a vida fosse breve, &
cõ tão vagar fazes penitē-
cia, como se a vida fosse
muy-

muyto dilatada. Se queres
acertar, considera a todos
os lados a vida breve para
a emenda, & porque he
breve, não teràs animo pa-
ra offender a Deos; & por-
que he breve, não dilataràs
o arrependimento de o
haver offendido.

Oração.

Misericordiolo Deos,
a luz de vossa gra-

D 4

ça

ça resplandeceo com tal
 admiração em Onofre, que
 o fez Santo desde Minino,
 & como a tal lhe aceitastes
 o pão que vos offerceo.
 Concedei nos, Senhor, pe-
 los seus merecimêtos, que
 não dilatemos a penitencia
 de nossos peccados, para
 que restituídos ao estado
 da innocencia, vos offere-
 çamos nossos corações cõ-
 tritos, & arrependidos, co-
 mo

mo agradavel sacrificio a
 vossos Divinos olhos, que
 viveis, & reynais por to-
 dos os seculos. Amen.

Tres Padre nossos, &c.

—SS—SS—SS—SS—SS—SS—

QUINTO PRODIGIO,
 & quinto dia.

Como Onofre era Mi-
 nino, & dava o seu
 pão ao Minino Jesu, fazia-
 lhe

lhe falta, & tornando ao despenseiro, pedialhe segundo almoço, & voltado para a Igreja, via que o Minino Jesu havia comido o pão que lhe havia dado, & nestes termos dayalhe o pão que de novo trazia. Tãtas vezes repetio Onofre a peticão do almoço, q̃ o despenseiro entendeu que o dava a algum pobre, seguiu-o curiosamente, & viu

viu que o pobre era o Minino Jesu. Admirado do prodigio, deu conta ao Prelado, & este lhe deu por ordem, que disesse ao Minino Onofre, quando tornasse a pedir pão, que o fosse pedir ao Minino que estava na Igreja; assim o fez Onofre, entrou pela Igreja, & com santa innocencia disse ao Minino Jesus: Minino, diz o Padre, que me deis vòs

vós do voffo paõ, que elle que já me não quer dar do feu. No Coro estava o Prelado com toda a Communnidade, & ouvindo fazer a fupplica a Onofre, víraõ, que effendendo o Minino Jesus o bracinho, dava a Onofre hum paõ tão claro, & mimoso, que bẽ mostrava fer celestial, & amafado pela mão dos Anjos.

Con-

Confidera

A Estimação que Deos faz das almas candidas, & innocentes. Recebendo da mão do Minino Onofre o paõ, & dando outro quando lho pedia o Minino Onofre, se representa à noffa devoção, que Deos galanteava com este Minino: *Ludens in orbe terra-*

terrarum, & que nelle achava suas delicias: *Deliciae meae esse cum filiis hominum*. O Beato Hermano Joseph, sendo Minino, visitava repetidas vezes huma Igreja em que havia huma Imagem de N. Senhora cõ o Minino Jesu nos braços; com pueril innocencia lhe offerencia Hermano de seu almoço, & tanto continuou neste offerecimêto, que

que a Rainha dos Anjos estêdeo a mão, & lhe aceitou hum pomo. Eis-aqui como Deos he milagroso em seus Santos; & eis-aqui como a candidez, & innocencia serve de recreação a Deos. Estas que parecem nós seus fervos galantarias, são disposições para os altos exercicios da charidade, que o Senhor quer que usemos com os pobres,

bres. Està Christo sacra-
mentado no pobre, & por
isso diz, que o mesmo he
favorecer ao pobre, que
darlhe esmola a elle. Por
isso diz S. Gaudencio: Quê
dã esmola ao pobre, faz
grande negocio com Deos:
*Qui miseretur pauperis Deo
faciatur*, recipit enim
*magna pro modicis, & cele-
stia pro terrenis.* A todos
succede assim, mas parti-
cular-

cularmente succedeo assim
a Onofre, porq̃ recebeo da
mão do Minino Jesus o Paõ
do Ceo, porque lhe havia
dado o paõ do mundo. Eis-
aqui como Onofre sendo
Minino, & pequeno soube
fer com Deos grande ho-
mem de negocio, tomando
o conselho da Divina sãbe-
doria, que nos persuade,
que façamos com Deos os
nossos contratos: *Faciatur*
E tur

*tur Domino, qui miseretur
pauperis.* Principiou Ono-
fre o exercicio das virtu-
des pela mayor, que he a da
caridade; cortou pelo sus-
tento proprio para matar a
fome ao Minino Jesus, que
suppunha necessitado: &
quantas almas haverà no
mundo, que nem ainda do
superfluo se compadecem
do pobre? Cuidaõ muytos
em sustentar grande nu-

me-

E

me-

mero de brutos para seu es-
tado, & não se lembraõ que
estalaõ á fome muytos po-
bres de Jesu Christo. Co-
mo o elemento da agua re-
siste ao fogo, assim resiste a
esmola ao peccado: & he
infelicidade, que ardendo
tantos no fogo do pecca-
do, o não queiraõ apagar
com as aguas da caridade.
Para alimentar o fogo do
peccado não falta nunca a

E 2

le-

lenha do cabedal; mas para aplacar a Divina justiça com a esmola, tudo he pobreza, & mais pobreza. Para as offensas de Deos tudo são desperdícios, em q se não repara, mas para matar a fome a hum pobre, tudo moderações, a que só se attende. Fez Deos ao rico despenheiro do pobre, & virà tempo em que lhe peça estreita conta, chamando-

dolhe ser vo mão, ou bom, conforme a boa, ou má administração. Treme desta conta, & abre agora ao pobre as entrânhas de tua piedade, para que Deos te não feche as portas de sua misericórdia.

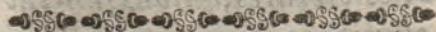
Oração.

M Eu Senhor Jesu Christo, que assim
E 3 nos

nos persuadistes com vossa
 doutrina a santa vir-
 tude da clemencia, cõ mu-
 nicai a nossos coraçõs
 aquella compayxão de que
 dotastes a vosso servo Ono-
 fre, para que mostrando-
 nos compassivos com os
 proximos, mereçamos a
 vossa clemencia, & perdão
 de nossos peccados: que
 viveis, & reynais com Deos
 Pay

Pay em companhia do Es-
 pírito Santo. Amen.

*Tres Padre nossos em lou-
 vor da Santissima Trindade.*



SEXTO PRODÍGIO,
 & sexto dia.

TAõ admiraveis foraõ
 as virtudes de Ono-
 fre, que sendo de oyto an-
 nos foy eleyto Abbade do

Convento por aclamação universal dos Religiosos, como diz João Gamans na sua vida: *Propter admirabiles virtutes, quibus jam tunc eluxit anno etatis octavo in Abbatem electus providè Monasterium gubernavit.* Depois de varios prodigios, & successos milagrosos de sua vida ouvio dizer, que nos interiores daquelles desertos havia varoões

taõ santos, que seguião as pisadas, que no caminho da virtude deyxaraõ impressas o Santo Elias, & o Santo Baptista, & com ambição virtuosa se resolveo a deyxar a vida Cenobial, & fazer a de Anacoreta.

Considera

Como a materia mais grave, & o negocio de

de mayor importancia he
o da salvação da alma.
Neste negocio , & nesta
materia' deviamos cuydar
todos os dias , todas as ho-
ras , & todos os instantes,
entendendo, que para con-
seguir huma felicidade tão
grande , que não cabe nem
na explicação das pala-
vras , nem na esphera do
entendimento , todos os
trabalhos são leves, & to-
das

das as diligencias são pou-
cas. Assim o fez S. Onofre,
a quem dictou sua humil-
dade , que estava pouco
adiantado no caminho da
virtude, & não perdoando
a nenhum trabalho , apres-
sou os passos para merecer
o premio. Tem os servos
de Deos hum animo tão fi-
dalgo , que tudo quanto
obraõ lhes parece pouco.
Angelica foy a vida do Pa-
triarca

triarca S. Francisco, & sendo taõ grandes seus merecimentos, q̃ sustentava em seus hombros a Igreja de Deos, diffena hora de sua morte feliz: Irmãos meus, comecemos a servir a Deos, porque atè aqui pouco aproveitamos: *Fratres incipiamus servire Domino, nam usque nunc parũ proficimus.* Que diversa politica se usa na Republica dos
pec-

peccadores! Para o regalo, & faustos do mundo he insaciavel a nossa ambição, não ha cousa com que nos satisfaçamos; mas para a salvação da alma pouco basta, & sobra para que nos contentemos. Eu não sey em que se funda a nossa miseria, para pór todas suas atençaens em huma vida, que não he mais que fumo, & em hum corpo, que não he

he mais que pô. Ao Beato Luis Gonzaga pintaõ com hũas balanças na mão, alludindo ao fiel de seu entendimento, que pesava as cousas temporaes com as eternas. Pesa, alma minha, o eterno com o caduco, & conheceràs como o caduco he materia muyto leve, & o eterno materia muyto pesada. Verdadeiramente que não ha nos olhos dos

virtuosos lagrimas bastantes para chorar o descuydo dos peccadores. O homem em peccado, està, segundo a presente justiça, condemnado ao inferno, & para nelle começar a arder sempre, & não acabar nunca, sò resta o cortar-se o delgado fio à sua vida; & neste perigo tão evidente se dilata annos, & annos, sem temor da Divina justiça:

temerá, & evitará a minima lesão de sua fazenda, & não fará caso da perda de sua alma. Aquelle está devendo a fazenda alhea, & com ella sustentado a propria pompa, & não advertte, que aquella pompa vãa com q̄ neste mundo quer luzir, he fogo do inferno em que ha de arder. Outro desde minino na occasião do peccado; & se diz o Espi-

pirito Santo, que o homem se não apartará da estrada por onde começou a dar passos desde minino, como em peccados vive, nos mesmos peccados morre: *Adolescens juxta viam suã graditur, & cum senuerit, non recedet ab ea.* Desta negligencia nasce o dizer S. Chrysofotomo aos de Antiochia, a quem pregava repetidas vezes: Quantos
F cuy-

cuydareis que se salvarão
nesta Cidade? Rigorosa pa-
rece a proposição, porém
hey de dizella: Consta
esta Cidade de cem mil vi-
zinhos, entre estes não
acho cem que se salvem, &
ainda destes duvido: *Quot
esse putatis qui in Civitate
nostra salventur? Infestum
quidem est, quod dicturus
sum; dicam tamen, non pos-
sum in tot millibus centum*

in-

*inveniri qui salvētur, quin
& de ijs dubito.* Isto dizia o
Santo naquelle tempo; &
que dissera do presente, à
vista das pompas, dos en-
feites, dos bayles, & de to-
das as mais redes, que Sata-
nàs tem inventado para
prisaõ, & ruina das almas?
Alma minha pede a Deos,
que remedee tantas desor-
dēs, que só da mão de Deos
pòde vir o remedio.

F 2

Ora-

Oração.

Misericordioso Deos,
de cuja bondade
infinita nasce a perfeição
com que no mundo vos
servem os vossos Santos: fa-
zei, Senhor, com que os
imitemos a todos, & par-
ticularmente a vosso servo
Onofre: pelos passos que
deu por tão asperos deser-

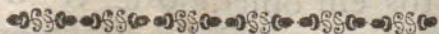
tos

tos em obsequio de vosso
amor, vos pedimos, que en-
caminheis os nossos pelo
deserto deste mundo, para
que livres de toda a tenta-
ção do inimigo, chegue-
mos a amarvos como mel-
mo affecto que vos amaõ
os Bãaventurados no Ceo,
aonde viveis, & reynais
por toda a eternidade.
Amen.

Tres Padre nossos, &c.

F 3

SEP.



SEPTIMO PRODIGIO,
& septimo dia.

DEpois de dilatados dias de peregrinação, guiado por hum Anjo, chega Onofre ao deserto de Calidomea, territorio de Oassis da Provincia de Egypto: aqui achou huma cova, que Deos lhe havia de-

determinado para sua habitação, & nella assistio setenta annos. Não muyto distante desta cova havia hũa fermosa Palmeira, de cujos dactyles se sustentava, & huma fonte donde bebia: estas eraõ as iguarias da mesa que Deos lhe poz no deserto. Todos os Sabbados, ou Domingos lhe administrava hum Anjo o Santissimo Sacramento da

Eucharistia, & muytas vezes era levado por este a dar a Deos as graças por aquelle grande beneficio.

Considera

A Heroica resolução de Onofre, deixando a santa companhia dos Monges, para viver setenta annos retirado em hũa covva: estes milagres só os pôde

de fazer o amor de Deos, porque só o amor de Deos pôde vencer estes impossiveis de hũa natureza. Tudo podia o Apostolo Saõ Paulo, mas podia tudo, porque tinha da sua parte o amor Divino que o confortava: *Omnia possum in eo, qui me confortat.* Representa-se o caminho da virtude aos q̃ a não tem, todo montanhas de difficuldades, & ma-

matas de abrolhos impenetraveis; mas tanto que o amor de Deos alenta, logo se alhanão as difficuldades todas, & se convertem em rosas as espinhas. Joaõ Mõge esteve tres annos em pè em huma cova, que mais parecia sepultura de cadaver, que habitação de vivente: no fim delles estavaõ convertidos os pès em hũa viva chaga, Deos lhos mādou

dou curar por mãos de hũ Anjo, sem duvida porque eraõ necessarios para mais illustres emprezas. Santa Brigida toda a vida vestida em hum aspero cilicio, que lhe tomava todo o corpo; fazia tantas posturações na terra de dia, & de noyte, q̄ parecia impossivel que hũ corpo tão delicado pudesse com o rigor de tão asperas mortificações. Todas as festas

festas feiras mastigava hũa
 herva muyto amargosa em
 memoria do fel, & vinagre
 que deraõ a beber a nosso
 Salvador, entaõ accrescen-
 tava mais tres cilicios em
 veneração das tres pessoas
 da Santissima Trindade.
 Todas estas mortificações
 são delicias para os Santos,
 porque a experiencia lhes
 mostra que servem a hum
 Deos taõ liberal, & gran-
 dio-

dioso, que por pouco dà
 muyto. Todos os Domin-
 gos, ou Sabbados adminis-
 trava hum Anjo a sagrada
 Communhaõ a Onofre: &
 aqui podes considerar a
 disposição com que Ono-
 fre recebia o Santissimo Sa-
 cramento, & os jubilos so-
 beranos com que se alegra-
 ria seu espirito. Eis-aqui a
 attenção com que Deos
 alivia os trabalhos dos seus
 fer-

fervos , & os fortalece. Acompanhado de Anjos visitou Christo Senhor nosso a S. Dionysio Areopagita no carcere, dando-lhe a sagrada Cõmunhaõ, animando-o para a coroa do martyrio. A Santo Estanislao Cosca deraõ os Anjos o Santissimo Sacramento, assistindo Santa Barbara Virgem, & Martyr a esta funçaõ, & ficou o Santo mi-

milagrosamente livre de hũa enfermidade incuravel. Acaba de entender, alma minha, que só cõ Deos se pòde ter amizade, porque se esta se conhece nos trabalhos, bem mostra a experiencia, que sõ Deos he para amigo.

Oração.

OMnipotete Deos, que assim empregais os olhos

olhos de vossa misericórdia nos trabalhos que por vosso amor padecem os vossos servos, permittindo effes trabalhos para que se augmentem mais seus merecimentos: pelos de São Onofre vos pedimos, que a todos nos deis valor, & constancia para levarmos com paciência todas as tribulaçoens, preparandonos cõ verdadeira, & legitima

olhos

dis-

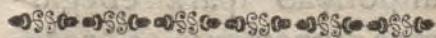
disposiçaõ para chegarmos dignamente a receberos Sacramentado: que viveis, & reynais por todos os seculos. Amen.

Tres Padre nossos, &c.



G

OY-



OYTAVO PRODIGIO,

& oytavo dia.

HAvia setenta annos que S. Onofre affistia no deserto fazendo vida, que parecia mais Angelica do que humana: querendo Deos premiar a fidelidade de seu servo, & fazer publicas as grandes vir-

virtudes de seu Santo, elego a Paphnuncio, Monge de hum Convento da Thebaida. Depois que este Monge havia empregado no exercicio da oraçãõ horas dilatadas, deu a seu cansado corpo algum descanso: vio em sonhos a hũ vulto humano, todo cuberto de seus proprios cabellos, cingido com hũa cinta de agrestes folhas, em hũa

G 2

das

das mãos humas contas, & na outra hum cajado, & daquella sorte passeava cõ grande compostura por aquelles parâmos; & logo lhe appareceo hum Anjo, dizendo, que era vontade de Deos, que elle buscase cõ todo o cuydado aquelle Anacoreta nos desertos de Calydomea. Obedece Paphnuncio, chega depois de peregrinação dilatada & pro-

prodigiola a avistar-se com Santo Onofre. Foge Paphnuncio affiustado, duvidando se o que via era homem, ou fera; porèm ouvindo a racional voz com que o chamava pelo seu nome, se postra Paphnuncio aos pès de Onofre: dà Onofre conta de toda sua vida a Paphnuncio, & conhecendo que era chegada a hora de sua morte, com

os joelhos em terra, & as mãos levantadas ao Ceo, fez a Deos esta devotissima oração.

Oração de Santo Onofre.

Muyto alto, & poderoso Senhor, a quem nenhuma creatura humana pòde ver com os olhos corporaes; cujo poder he incomprehensivel, misericor-

cordia infinita, & sabedoria immensa: a ti meu Deos adoro, estimo, & a ti sómente chamo, que tomastes à tua conta a guarda de minha humilda de, & puzestes a ley de teu Evangelho como cadea em meus pès, para que meus passos fossem medidos com a regra de teus santos Mandamentos: pelo que humildemente te peço, que me

defendas do inimigo, venha sobre mim a tua misericordia, porque minha alma está muyto attribulada agora que por tua ordem quer despedirse do corpo. Rogote, Senhor, que não veja eu o inimigo horrivel na hora de minha morte. Supplicote ajas misericordia de mim, para que a serpente danada não possa fazer macula em minha alma.

ma. Recebeme pelos merecimentos de tua sagrada Payxão, & dame repouso entre os que gozão de perpetuo descanso em teu santo Reyno. Tem misericordia de todo o povo Christão, ouve suas rogativas, & perdoa aos que fizerem memoria de mim, ou festa, ou derem offerta por meu amor, & esmola a teus pobres, dà lhes graça, para que

q̄ lhes não falte teu amor.
 Livra-os de rayos, de tro-
 voens, de fogo, de prizaõ,
 de tribulaçãõ, ira de seu
 Senhor, & Juiz, & de outra
 qualquer aduersidade, que
 por mar, ou por terra pa-
 decerem: dàlhes auxilio, &
 favor, para que acudindo a
 ti por verdadeira peniten-
 cia, lhes concedas suas jus-
 tas petiçoens, pois tu Se-
 nhor es bemdito, & lou-
 va-

vavel por todos os seculos.
 Amen.

Ouvio Onofre a voz de
 seu amado, que lhe dizia:
 Sahe, alma pacifica, vête a
 mim, para que te dê o re-
 pouso que amastes entre
 os Patriarchas, & Prophe-
 tas: & elevado em ma-
 ravilhofo extasi, levanta-
 dos os olhos, & mãos ao
 Ceo, sahio a bemdita al-
 ma de Onofre em fórma
 de

de huma branca Pomba,
despedindo de si rayos de
luz, & acompanhada de
innumeraveis Anjos, foy
recebida nos braços do Es-
poso: *Veni columba mea.*

Confidera

O Quanto ama Deos
aos que de verda-
deiro coração o servem,
dandolhes por premio de
huma

huma vida perfeita, huma
morte preciosa. He pessima
a morte dos amantes
do mundo, porque na-
quella tremenda hora se
vem cheyos de horror, &
confusão: *Mors peccato-
rum pessima;* porém os Jus-
tos naquella hora se achão
com summa paz, & alegria.
S. Martinho levantou os
olhos na hora de sua mor-
te, dizêdo a seus discipulos:

Dei-

Deixáime pôr os olhos no Ceo,
 para que veja o caminho por
 onde minha alma ha de bus-
 car a Deos. S. Ambrosio:
 Nem me arrependo de ter
 vivido, nem me peza de mor-
 rer, porque tenho bom Deos.
 S. Jeronymo: Assim como o
 cervo fatigado suspira pela
 fonte, assim deseja minha
 alma a seu Deos. Santa Ma-
 ria Egypciaca: Agora, Se-
 ñhor, se acha em verda deira
 paz

paz a alma da vossa serua.
 O veneravel Beda: Gloria
 ao Pay, ao Filho, gloria ao
 Espirito Santo. Santa Gor-
 gonia: Dormirei, & descan-
 çarei na paz do meu Deos, &
 Senhor. S. Pedro de Alcan-
 tara: Alegrouse minha al-
 ma, porque lhe dissera, que
 era chegado o tempo de ir
 para a casa do Senhor. San-
 ta Maria Oignianense: Que
 sermo so he meu Deos, & Se-
 ñhor!

nhor! Alleluia. Eis-aqui o sossego de animo, & a paz do espirito cō que se achão os Santos naquella hora; como vivèraõ em guerra com o mundo, morrèraõ em paz com Deos. Alma minha, se queres ser participante daquella paz, pe-leja como bom Soldado nesta guerra: *Labora sicut bonus miles Christi Jesu:* porque a coroa não se dà
ao

ao vencido, senão ao vencedor: *Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit.* Olha para S. Onofre, assistindo setenta annos no deserto, fugindo a todo o alivio, & consolação humana, padecendo fomes, exposto a toda a inclemencia do tempo, aos ardores do Sol, aos rigores do frio, sustentandose com raizes de hervas, tem mais casa, que
H huma

humã escura cova, sem
 mais vestido que seus pro-
 prios cabellos, continua
 abstinencia, continua vi-
 gilancia, continua oração;
 tudo isto fez para morrer
 em paz, para merecer a co-
 roa. Este sim q̄ he o cami-
 nho dos Soldados do Ceo;
 porẽ os do inferno tomão
 por outro caminho muito
 differente, modas estran-
 geiras, pompas, enfeites,

co-

do que cõmetteo se privou
 da Tiara, & mandou, que
 não dessem sepultura a seu
 cadaver. Viveo a Magda-
 lenã alguns annos entre-
 gue aos gostos do mundo,
 & às delicias do seculo, ou-
 vio prègar a Christo, & re-
 prehender a fealdade de
 seu delito, & de peccadora
 ficou convertida em San-
 ta, trocou os adornos da
 fermosura em alfayas da
 pe-

penitencia; retirou se aos desertos do Poma, & alli fóraõ taõ asperas as suas penitencias, que bem mostravaõ serem privilegios da graça, & não forças da humana natureza. A outra Egypciaca vivendo nos braços do mundo, postrou o mundo a seus pès, buscou as asperezas do deserto, despio as galas, cingio se com os cilicios, & trocou a sua-

suavidade das musicas profanas pelos rugidos das cadeas, & de tal sorte se transfigurou pelas penitencias, que mais parecia agreste fera, que pessoa humana. Alma minha, totalmente levas o caminho errado, pois tão pouco imitas as pisadas dos amantes de Jesu Christo: rigidos fiscaes seraõ estes exemplos contra a tua fro-

xidão no dia do juizo. He indubitavel que tens offendido a Deos, & não sabes se Deos te tem perdoado; pois porque te não cinges com o cilicio? Porque não pegas da disciplina? Porque te não mortificas com o jejum? Porque não dás passos por esta estrada seguida de tantos fervos de Deos? Porque nessa estrada, diz o peccador,

dor, está hum ferôz Leão, & se eu vou por ella, ferei desperdicio de suas garras: *Leo est in via, in medio platearum occidendus sum.* Este Leão he o amor proprio, que está bradando, que se jejua, logo a flor da fermosura se murcha; se pego do cilicio, logo a viveza do animo se quebranta; se da disciplina, logo os alentos da vida se desf-

mayão. Eis-aqui o Leaõ do amor proprio, que neste mundo zela com tantas atençaõs a vida de teu corpo, para tragarte là no inferno por toda a eternidade a vida da tua alma: *Leo est in via, in medio platearum occidendus sum.* Ensurdece aos bramidos deste Leaõ, & inclina os ouvidos aos brados com que te desperta Santo Ono-

Onofre, cuja milagrosa vida foy huma continua batalha.

Oração.

Misericordioso, & soberano Deos, que assim fortalecestes a vosso servo Onofre com os auxilios de vossa graça, compadeceivos de nossa miseria; & pelos seus mereci-

I 3 men-

mentos vos pedimos com toda a humildade, que nos deis huma firme resolução para o imitarmos nas virtudes, chorando continuamente nossos peccados. Dignaivos, Senhor, de inclinar os ouvidos a nossos rogos, para que quando nossas almas sahirem das prisoes da carne, fiquem em vossa companhia, louvan-

vandovos por toda a eternidade. Amen.

Tres Padre nossos em louvor da Santissima Trindade.

Offerecimento.

MEu glorioso Santo, se a minha miseria, & froxidão me não privou do fruto que devia tirar da consideração dos prodigios de vossa vida, & pela

bondade de meu Deos tive
 algum merecimento, este
 ponho em vossas mãos, pa-
 ra que o presenteis no Tri-
 bunal da Santissima Trin-
 dade, & rogueis, que as mi-
 nhas petições configão o
 despacho que me for mais
 conveniente. Dignaivos de
 aceitar esta limitada offer-
 ta, nascida de hum coração
 muyto vosso affeioado, &
 que deseja ser muyto vosso

devoto. Pedi a Deos, que
 nos alumee, para acertar-
 mos a obedecer a sua san-
 tissima vontade neste mun-
 do, para que no outro o ya-
 mos louvar eternamen-
 te. Amen.

Fim da Novena.

LADAINHA

DE N. SENHORA.

KYrie eleison.
Christe eleison.

Kyrie eleison.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Pater de Cælis Deus, Mi-
ferere nobis.

Fili Redēptor mūdi Deus,
Miserere nobis.

Spi-

Spiritus Sancte Deus, Mi-
ferere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus,
Miserere nobis.

Sancta MARIA, Ora pro
nobis.

Sancta Dei Genitrix,
Sancta Virgo Virginū,

Mater Christi,
Mater divinæ gratiæ,

Mater purissima,
Mater castissima,

Mater inviolata,

Ora pro nobis.

Ma-

Mater intemerata,
 Mater amabilis,
 Mater admirabilis,
 Mater Creatoris,
 Mater Salvatoris,
 Virgo prudentissima,
 Virgo veneranda,
 Virgo prædicanda,
 Virgo potens,
 Virgo clemens,
 Virgo fidelis,
 Speculum justitiæ,
 Sedes sapientiæ,

Ora pro nobis.

Cau-

Causa nostræ lætitiæ,
 Vas spirituale,
 Vas honorabile,
 Vas insigne devotionis,
 Rosa mystica,
 Turris Davidica,
 Turris eburnea,
 Domus aurea,
 Fœderis Arca,
 Janua Cæli,
 Stella matutina,
 Salus infirmorum,
 Refugium peccatorum,

Ora pro nobis.

Con-

Consolatrix afflictorū,
 Auxilium Christianorū,
 Regina Angelorum,
 Regina Patriarcharum,
 Regina Prophetarum,
 Regina Apostolorum,
 Regina Martyrum,
 Regina Confessorum,
 Regina Virginum,
 Regina Sāctorū omniū.
 Agnus Dei, qui tollis pec-
 cata mundi, Parce nobis
 Domine.

Ora pro nobis.

Agnus

Agnus Dei, qui tollis pec-
 cata mundi, Exaudi nos
 Domine.

Agnus Dei, qui tollis pec-
 cata mundi, Misere-
 re nobis.



EN-



E N D E C H A S

A SANTO

O N O F R E.

I.



Moſto nacimiento
Sendo taõ alegre,
Em prantos, & choros
Sua origem teve.

Mas

a S. Onofre.

Mas tambem o Sol,
Quando amanhece,
Nasce nas lagrimas
Que a Aurora verte.

Como Sol fermoso
Ao mundo nasceſtes,
Alegrando a todos
Univerſalmente.

Sõ Lusbel ficou
Muyto deſcontente,
E quando nasceis,
Todo ſe eſtremece.

K

E por

É por esta causa
 Certamente infere, (do
 Que em vòs nasce ao mû-
 Quê suas forças quebre.

Armado de enganos
 Ao pay apparece,
 Vestido em trajés
 De homem penitente.

Logo o persuade
 Que a Onofre queime,
 E para esse effeito
 A fogueira accende.

Lan-

Lança entre as chãmas
 Ao filho innocente,
 Mas Deos compassivo
 O fogo suspende.

Levanta as mãos-zinhas
 Ao Ceo reverente,
 E por tal favor
 A Deos graças rende.

Passa entre as chãmas,
 O fogo não teme,
 Pois nunca os incendios
 As Pheniz offendem.

K 2

As

As vorazes chamas
 Todas se convertem
 Em candidas rosas,
 Em jasmims de neve.

O demonio foge,
 E desaparece,
 Vendo que as armas
 Se voltaõ contra elle.

A Theodoro hum Anjo
 De Deos apparece,
 E do que tem feito
 Logo o reprehende.

Man-

Manda que em seus braços
 Ao Minino leve
 Com todo o segredo
 Por terras agrestes.

A' voz soberana
 Logo obedece,
 E da obscura noyte
 O horror não teme.

Entra no deserto,
 E o coração fere
 A' vista dos prantos
 Que seu filho verte.

K 3

Mas

Mas o Ceo propicio
 Huma Cerva offerrece,
 Que fez esse officio
 De ama de leyte.

Em todo o caminho
 Essa ama o segue,
 E ao mesmo tempo
 De ama, & Cerva serve.

A hum Conyento chegaõ,
 Onde o Rey entende,
 Que he de Deos vontade
 Que seu filho deixe.

E en-

E entregãdo ao Onofre,
 Aos Monges pede,
 Que com o Baptismo
 santo o regenerem.

Fica Onofre, & a Cerva,
 Que de mãy lhe serve,
 Creando a Onofre
 Atè que comesse.

No fim de tres annos,
 Que alli lhe deu leyte,
 Nunca mais foy vista,
 Mais não apparece.

K 4 O Mi-

O Minino Onofre
De tres annos era,
E fazia vida
De Anacoreta.

Os primeiros passos
De sua innocencia
Foraõ buscar logo
A Deos na Igreja.

A alma no Ceo,
Joelhos em terra,
Quasi todo o dia
Em orar emprega. De

De nossa Senhora
Havia na Igreja
Com Jesus Minino
Huma Imagem bella.

Reparou Onofre
Em sua lindeza,
Esta pergunta
Fez sua innocencia.

Vós, como eu, pequeno
Sois, & he cousa certa,
Que nunca pedis
Almoço, ou merenda.

Naõ

Naõ vos tenho visto
 Nunca na despensa,
 Nunca vossa Mãe
 Vos larga nem deixa.

Eis-aqui o paõ
 De minha merenda,
 Tomai, & comei,
 Aceitai a offerta.

Estende Jesus
 A mão sem detença,
 E da de Onofre
 Logo o paõ aceita.

Co-

III.

Como a Deos Minino
 Onofre o paõ dava,
 Em taõ pouca idade,
 Fazialhe falta.

Voltando à despensa
 Outro paõ alcança,
 Que lhe dà o Padre
 Que delle cuidava.

Mas tornando à Igreja
 Ao Minino o dava,
 Pede logo outro,
 E o Padre repara.

A

156 *Endechas*

A Onofre segue
Com suspeitas santas,
Pois altas virtudes
Nelle observava.

E vendo o prodigio,
Logo o relata
Ao Prelado santo,
E elle lhe manda,

Que a Onofre diga,
Que se o paõ lhe falta,
O peça ao Minino,
A quem elle o dava.

En-

a S. Onofre. 157

Entra na Igreja
Com toda a confiança,
Ao Minino conta
Tudo quanto passa.

E diz ao Minino
Com candidez santa,
Que vos peça paõ
O Padre me manda.

Estende Jesus
A mão sacrosanta,
E a Onofre hum paõ
Dà de alvura rara.

Que

Que era amassado
 Por Anjos mostrava;
 Em fim tudo saõ
 Prodigios da graça.

IV.

Crescia na idade
 Onofre Minino,
 Porèm muyto mais
 Cresce nos prodigios.

Na conta dos annos
 Era pequenino,
 Mas na da virtude
 Por grande homem tido.

De oy to annos era,
 E a impulso divino,
 Pelos Monges foy
 Abbade applaudido.

Com tanta prudencia
 Se ha neste officio,
 Que o governava
 O Divino Espirito.

E ouvindo dizer
 Aos Monges antigos,
 Que là nos desertos,
 Entranhas do Egypto,

Ha-

Havia alguns homens,
 Que seguiaõ finos
 Do Baptista, & Elias,
 Os santos vestigios,

No mesmo instante
 Assentou com sigõ
 Deixar o Convento,
 E em tudo seguillos.

Entra nos desertos
 Pãramos do Egypto,
 Mas ve-se perplexo,
 Sem saber caminho.

Eis-

Eis-que de repente
 Hum Anjo vestido
 De gloria apparece,
 E diz: Vem comigo.

A Calydoméa
 Guia o Peregrino,
 E depois de varios,
 E raros prodigios,

Lhe mostrou a cova,
 Que naquelle sitio
 Ha de ser setenta
 Annos seu aprisco.

L

Se-

Setenta annos vive
 Em Galydomea
 Elevado em Deos
 Este Anacoreta.

Dos proprios cabellos
 Seu vestido era,
 Com que reparava
 Toda a inclemencia.

Mas não padecia
 Das neves offensa,
 Porque amante chãma
 Sempre estava accessa.

Seu peito amoroso
 Nos incendios era
 Hum Vesuvio vivo,
 Hum ardente Etna

Huma fonte clara,
 E huma palmeira,
 Por ordem de Deos
 Lhe punhaõ a mesa.

Todos os Domingos
 Da Celeste Esphera
 Descia hum Anjo
 A buscallo à terra.

E em Cofre de ouro,
 (O' alta fineza!)
 A sacratissima
 Communhão lhe leva.

Depois em seus braços
 A sacra Intelligencia
 Leva a Onofre Santo
 A' gloria eterna,

Para que là no Ceo
 A Deos graças renda,
 Pelo favor grande
 Daquella fineza.

Esta

Esta era a vida
 Deste Anacoreta,
 Continuo milagre
 Foy da providencia.

Vendo Deos supremo,
 Que já tempo era
 De pagar a Onofre
 Obras taõ perfeitas,

Supposto que em sonhos
 Paphnuncio desperta,
 Para que vá logo
 A Calydomea,

L 3

Não

Naõ dilata o Monge
 A obediencia,
 Pondo-se a caminho
 Por asperas brenhas.

Em hum vulto agreste
 Os olhos emprega,
 Foge affustado,
 Temendo ser fera.

Este de quem foge,
 S. Onofre era,
 Assim transformado
 Pelas penitencias.

Ex-

Exclamou Onofre:
 Paphnuncio não temas,
 Que sou racional
 De tua natureza.

Que Deos cá te manda
 Sei por cõusa certa,
 Para que a meu corpo
 Lances hoje à terra.

VI
 Mortaes vinde, & vede
 Os raros prodigios
 Com que o Senhor honra
 A seus escolhidos. He

He chegada a hora,
 Que tem conseguido
 Nosso Santo Onofre
 O premio Divino.

Dà conta a Paphnuncio,
 Que tem adquirido
 De Deos muytas graças
 Para seus amigos.

Pondo sobre a terra
 Os Joelhos feridos,
 As mãos levantadas,
 Voa a Deos o espirito.
 Para

Para seus devotos
 Pede agradecido,
 Que sejaõ izentos
 De todos os riscos:

De trovoës, & rayos,
 De fogo, & coriscos,
 Prisoens, testemunhos,
 Iras de inimigos.

Que por mar, & terra
 Sejaõ defendidos,
 E se vejaõ livres
 De quaesquer perigos.
 Que

Que a seus devotos
 Attende propicio,
 Inclinando a seus
 Rogos, os ouvidos.

Enche-se a cova
 Daquelles Espritos,
 Que a Deos no Ceo cãtam
 Louvores continos.

A alma de Onofre
 Busca as mãos de Christo,
 Como branca Pomba,
 Luzes despedindo.

Nel-

Nellas he levada
 Ao sagrado Empyreo,
 Cantandolhe os Anjos
 Soberanos Hymnos.

Alegra-se a terra,
 E suas flores rindo,
 Fizeraõ patentes
 Os seus regozijos.

Alegraõ-se os Astros,
 Mostrando festivos
 Applaudir triunfos
 Tam bem merecidos.

En-

Entra pelo Ceo,
 E em trono luzido
 Seculos eternos
 Vive com Deos Trino.

L A U S D E O.

*Tudo quanto digo neste li-
 vrinho fugeito à correção da
 Santa Madre Igreja, como
 seu filho obediente.*

AUTHORES, QUE ES-
 crevêraõ de S. Onofre, &
 que delle fazem menção.

*S. Jeronymo, Martyrol. Rom. Marco
 Marulo, Eriberto Rousvayde, Aloysius
 Bagata, Mirãda Orbis terrar. Cornelio
 A Lap. Joannes Gamãs, Petrus de Na-
 talibus, Laurentius Surius, Valerio
 Ximen. de Amb. Paulo Regio Bispo Vi-
 lionquense. David Origano, &c.*

ERRATAS.

Fol. 89. regra 4. de hũa na-
 tureza, lege, de humana na-
 tureza. Fol. 159. regra 11.
 nos desertos, lege, nas deser-
 tas.

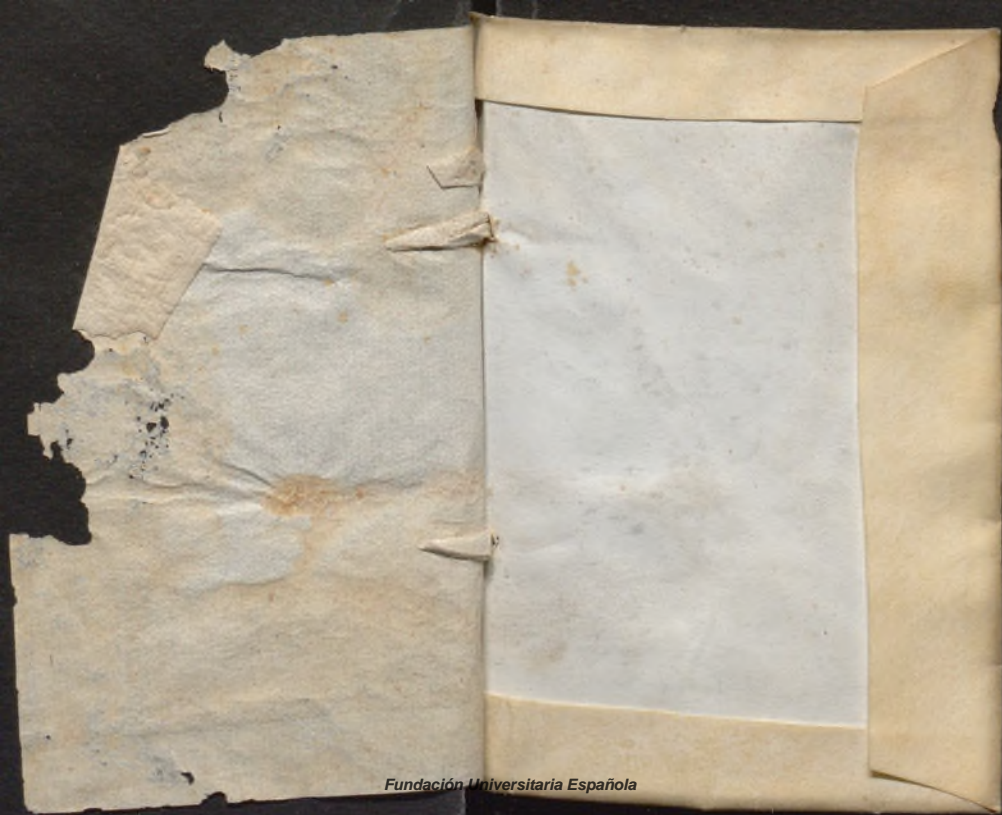
AUTHORES QUE ES-
criuieron de S. Onofre
que dello se trata en este

2.ª parte de este libro. En la 1.ª
parte de este libro se trata de
los santos Onofre, Isidoro, y
de su vida y milagros. En la
2.ª parte se trata de su culto
y de los lugares que se llaman
en su memoria.

ERRATA

En la página 102. línea 1.ª
debe leerse Onofre y no Onofre
En la página 103. línea 1.ª
debe leerse Onofre y no Onofre
En la página 104. línea 1.ª
debe leerse Onofre y no Onofre





LIT2